

21. A ORIGEM DOS CONHECIMENTOS DO SONÂMBULO

431. *Qual a origem das ideias inatas do sonâmbulo e como pode falar com exatidão de coisas que ignora quando desperto, de coisas que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?*

É que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que os que lhe supões. Apenas, tais conhecimentos dormitam, porque, por demasiado imperfeito, seu invólucro corporal não lhe consente rememorá-lo.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*.



Somos todos Espíritos, mas o fato de encarnarmos, transformando-nos em almas, impõe mudanças em inúmeros aspectos do ser como pensamento, memória e comunicação. Como Espíritos somos o somatório de todos os conhecimentos e experiências adquiridas e vivenciadas nas diversas encarnações que tivemos. Temos uma história que fomos construindo ao longo da trajetória existencial acumulando aprendizados que juntamos pelos caminhos por onde passamos e devido às

escolhas que fizemos.

Na condição de encarnados possuímos conhecimentos que permanecem guardados no íntimo, sem aplicabilidade na existência atual. Em estado sonambólico, quando o Espírito se desprende do corpo físico, readquire ele a capacidade de acessar os arquivos da memória integral, buscando lá os conhecimentos que transmite.

Continuam os Espíritos na questão 431:

Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambólico.

Para os Espíritos, estar na matéria é como estar numa prisão que restringe as suas faculdades e que pode ser comparado ao estado letárgico, já que o Espírito não pode agir com toda a liberdade que lhe caracteriza na erraticidade. Como alma, sente todas as restrições infligidas pela condição material. Como Espírito, ele usufrui da liberdade conferida pela sua condição. É deste modo que o sonâmbulo fala, muitas vezes, de coisas com precisão de assuntos que desconhece no estado de vigília. Vai buscá-los na memória do Espírito, pois fazem parte do seu aprendizado global. Ao sair do estado sonambólico, retorna aos limites da memória da vida atual.

Após a resposta do Espírito, Allan Kardec acrescentou um comentário com mais uma alternativa quanto à origem dos conhecimentos do sonâmbulo.

Mostra a experiência que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que devam dizer e suprem à incapacidade que denotam.

Kardec chamou de *mediunidade sonambólica* a capacidade do sonâmbulo de intermediar os Espíritos. Isso ocorre quando o *sujet* desprendido do corpo transmite um comunicado que pertence ao desencarnado, no fenômeno de sonambulismo. Assim temos a junção de dois fenômenos: um anímico e outro mediúnico. Através do sonâmbulo os Espíritos complementam os conhecimentos que o sensitivo não encontra em si mesmo. Na prática temos encontrado aquilo que Allan Kardec também

observou: os sonâmbulos fazem isso com mais frequência quando têm que fornecer orientações à forma de tratamento de determinado doente. Com certa facilidade o sonâmbulo descreve as desarmonias físicas, emocionais, energéticas e espirituais. Quando deve expor o tratamento, muitas vezes são os Espíritos que informam, seja através de imagens, de intuições ou de palavras, relatos que o sonâmbulo pode transmitir ao seu magnetizador.

O sonambulismo é a antecâmara da vida que experimentaremos quando deixarmos o mundo material. A encarnação, apesar de necessária, não deixa de causar um certo constrangimento no Espírito por limitar as suas capacidades. Apesar disso, no retorno ao Mundo Espiritual pode o Espírito levar na bagagem um maior acervo de experiências como aquelas pessoas que enfrentam determinados desafios buscando superar seus limites físicos, emocionais ou mentais. De forma semelhante, o sonâmbulo conhece e sente antecipadamente os gozos do Espírito liberto do corpo, como prenúncio da vida que usufruirá quando voltar em definitivo para a Pátria Espiritual.